ANNO 59.º — NUMERO 5:950 — Quarta-feira, 13 de abril de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A dissidencia progressista em Penafiel

Uma importante reunião politica—Falla o deputado, sr. dr. Egas Moniz — Affirmações cathegoricas

Realisou-se no passado domingo, em Penafiel, no palacete do sr. Basilio Coelho da Silva, a reunião dos dissidentes-progressistas d'aquelle concelho, aos quaes o sr. dr. Gaspar Ferreira Baltar, seu chefe, que vae residir na França, apresentou o illustre deputado, nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, a quem ficou a incumbencia de dirigir e orientar os seus correligionarios d'aquella localidade.

No brilhante discurso que o sr. dr. Egas Moniz alli pronunciou fez o illustre deputado importantes e cathegoricas affirmações politicas, entre as quaes devemos destacar as seguintes:

«Combate n'um grupo que iniciou uma serie de conferencias sobre assumptos que constituem um plano, de remodelação da vida politica portugueza. Dado, pois, o ensejo de expôr a moderna e sã orientação do radicalismo, não devia elle deixar de aproveital-o. E' o que vae fazer, começando por pedir aos ouvintes que não se assustassem com a palavra *radicalismo*.

Os dissidentes progressistas são radicaes que não se propõem destruir o existente, mas tão sómente remodelal-o e depural-o. Pretendem, no seu plano de governo, introduzir as modificações exigidas imperiosamente pelas condições sociaes, provendo, com moralidade e economia, ás necessidades da vida portugueza.

O radicalismo da dissidencia, que se orienta pelas ideias mais avançadas da politica portugueza, não póde assustar quem pondere que o radicalismo teve o seu berço na monarchica e aristocratica Inglaterra e lá triumpha, como triumpha na Italia, na França e até na visinha e reaccionaria Hespanha, com Canalejas no governo. Em Portugal tambem ha-de triumphar o radicalismo, e antes de pouco tempo. Assim o assegura o exemplo das outras nações onde os radicaes por vezes, com representação parlamentar inferior á da dissidencia, têm conquistado o poder, e n'elle se mantém, a sós ou com mistura d'outros elementos.

A politica portugueza, vacillante como um *puding* de gelatina, ha-de fixar-se em breve, cedendo ás reclamações do povo, que os radicaes procuram instruir com as suas conferencias e com os seus escriptos.

A força, o valor do grupo dissidente, deprehende-se até dos ataques que contra elle vem sendo dirigidos. Não ha insidia que se não propale contta a dissidencia. Os reaccionarios, que a temem e com justa causa, espalham que os dissidentes são atheus, que guerreiam a religião do Estado. Não passa isso de uma affirmação calumniosa de reles intrigantes. Todos sabem que os dissidentes pugnam pelos direito e prerogativas da Egreja portugueza e procuram beneficiar o *padre portuguez*, prejudicado pelo padre estrangeiro, pelo jesuita...

A insidia, essa herva damninha, não attinge os dissidentes que hão-de vencer, porque luctam por uma causa boa e santa.

Referindo-se ás relações do poder central com o poder local, disse ainda que o objectivo da dissidencia será enfraquecer os laços que unem os municipios ao governo tornando os concelhos tanto quanto possivel autonomos, vivendo vida propria, sem tutella vexatoria».

O discurso do sr. dr. Egas Moniz foi sempre entrecortado de applausos, mormente quando alludiu á maneira porque a dissidencia progressista encara a questão das relações entre a Egreja e o Estado. Assumpto de constante exploração dos clericaes, que não cessam de dar os dissidentes como *inimigos da religião*, o ardil já não colhe e desperta no animo publico a reacção que deve produzir.

A dissidencia progressista não ataca, nunca atacou as crenças religiosas de quem quer que seja, limitando a sua propaganda e a sua acção a defender a Liberdade e a Justiça contra os inimigos da Luz e da Razão.

O sr. dr. Egas Moniz teve alli occasião de ver como o partido de que é um dos mais illustres membros caminha, e como no animo publico se radica a fé na sua acção.

PRELIOS CASEIROS

A Camara municipal d'este concelho, resolveu, na sua sessão d'hontem, commemorar o primeiro centenario do grande historiador, eminente homem de lettras, verdadeira gloria nacional, Alexandre Herculano, com uma sessão solemne que realizará no proximo dia 28.

Homenagem merecida ao vulto proeminente na litteratura patria, não a deixou no olvido o senado aveirense, que concorre assim para o tributo devido aos grandes intellectuaes que, como Herculano, são por si sós uma litteratura inteira.

Ainda n'aquella sessão a mesma collectividade resolveu dar agora plena execução á proposta da creação do muzeu municipal, em tempo apresentada pelo seu digno vice-presidente, sr. dr. José Soares, nomeando o nosso presado collega e profundo investigador, sr. Marques Gomes, para iniciar os trabalhos e formular o relatorio respectivo.

São duas resoluções que se registam com louvôr.

Tem-se cançado o lyceu em fazer crêr á reduzida phalange que o defende, que a syndicancia a que se procede é obra de exclusiva iniciativa sua.

Foi o lyceu, affirma elle, só o lyceu quem a pediu, embora por virtude da campanha que nos attribue e com que muito nos honramos.

Perdoará; nós não dissémos que o lyceu a não pediu. Pediu, pediu, sim sr. Sómente a differença está em que o fez depois de conhecida a resolução da «Sessão permanente do Conselho superior de instrucção publica», que a ordenava em 24 de fevereiro ultimo por virtude do que lá constara ácerca do que por cá ia.

Assim é que é. O pedido de transferencia dos vinte e tantos alumnos que d'aqui foram engrossar a frequencia d'outros lyceus do reino, deu brado n'aquella instancia. Isso junto ás quasi constantes reclamações da imprensa, das quaes por cá se não quiz nunca saber e que até lá chegaram, o conhecimento que já lá havia das irregularidades de que resa a historia e ainda a pavorosa hecatombe do anno findo, produziram alli o seu natural effeito.

O «Conselho superior de instrucção publica», que presa acima de tudo o seu nome e acima de tudo põe o seu dever, interveio com a sua auctoridade, e a syndicancia **ordenou-se**. Assim é que foi.

A prova? Pois querem que a façamos? Por que não? Será feita a sua vontade. Promettemos não demoral-a. E' uma questão de alguns dias mais. Aqui a verão, em lettra gorda, saliente, myopes e présbytos.

Entretanto é-lhes facil vêl-a ahi, nas proprias folhas do processo. Ha-de por força constar d'elle. Não constitue segredo que lhes não possa ser obsequiosamente fornecido. Chamem-lhe simultanea, se quizerem. Mas não neguem um facto. E' mau symptoma. E' mais um mau symptoma...

Continuam circulando com insistencia os boatos de crise ministerial, havendo quem affirme não só que a sonhada recomposição se não fará, mas que a queda é geral e para todo o sempre visto como a vacca progressista não tem já mais que espremer.

Esta ultima experiencia foi decisiva.

O que se conta=Que se não conta quanto se sabe;

Que se não sabe o melhor da conta;

Que isto de contas é para quem as sabe fazer;

Que não teem conta os numeros da conta;

Que tudo se ha de contar;

Que por conta da conta se vão architectando contos,

Que quando apparecer o festejado n.º 5356 ha de vir tambem a lume a carta que acompanhou escripta na madrugada de 25 de junho d'aquelle anno;

Que pelo dedo se conhece o gigante...;

Que «branco é gallinha o põe»;

Que «largos dias tem cem annos»;

Que «quem diz o que quer ouve o que não quer;

Que ha por cá muita nota no canhão;

Que se affecta grande tranquilidade de espirito quando o desasocego de certas almas transparece evidente na sua côr de cêra;

Que não trazem pinta de sangue; mas

Que em compensação destilam fel;

Que o *mestre* declarou hontem ter as «faculdades intellectuaes cançadas», motivo porque a aula de desenho lhe ficou mais uma vez na copa do chapeu...

Que se prendem alumnos durante os intervallos das aulas;

Que não ha lei que tal permitta;

Que varios individuos andam funambulescos e mirabolantes com o inquerito;

Que não escondem os seus maus humores;

Que ao resto é que se ha-de ver como se dissipam d'um sopro todos os novellos do incenso que se queima no altar de falsos idolos;

Que ao resto é qne se ha-de ver o melhor; e

Que o melhor é o que está ainda por se ver.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Luiza Pessôa; e os srs. desembargador Joaquim Pereira de Magalhães, Feira; e conde de Sucena.

A'manhã, os srs. Severiano Juvenal Ferreira e Evaristo Corrêa da Rocha.

Além, as sr.as condessa do Bomfim, Lisboa; e D. Maria José d'Azevedo Ferreira Pinto.

● ESTADAS:

Esteve, como dissémos, na sua casa d'esta cidade, sendo muito visitado, o nosso querido amigo e illustre advogado em Lisboa, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho, que na segunda-feira seguiu d'aqui para o Porto, e hontem d'alli para Barcellos, onde foi n'um importante serviço forense.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães já hoje aqui passou, de regresso á sua casa da capital.

A' gare foram despedir-se de sua ex.ª muitos dos seus amigos n'esta cidade.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, que, tendo vindo a Aveiro, tencionava agradecer pessoalmente a todas as pessôas que lhe manifestaram o seu pezar pelo desgosto por que passou com a morte de seu saudoso pae, encarregou-nos de dizer que só por motivo de força maior o não fez, como foi a falta absoluta de tempo, mas que a todos de novo em seu nome e no de seus irmãos agradece por esta forma, até que, n'uma proxima visita a Aveiro, possa dispor dos dias necessarios para dar cumprimento ao doloroso dever.

— Veio ao Porto, tendo regressado já tambem á sua casa de Lisboa, o nosso illustre amigo e brilhante parlamentar, sr. dr. Egas Moniz.

— Está na sua casa de Paradella o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, Arcebispo-primaz.

— Veio a Cacia, com sua esposa, em visita aos seus, o nosso presado amigo e obsequioso correspondente de Alhandra, onde é activo e importante commerciante, sr. Manuel Rodrigues Mendes.

— Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Agostinho Fontes, Manuel Tavares Ferreira, dr. Abilio Gonçalves Marques e esposa; João Carlos e Guilherme d'Almeida Machado, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Antonio Maria Marques da Costa, José Rodrigues Pardinha, dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha, dr. Verissimo de Miranda, João Rodrigues d'Almeida, padre Manuel dos Anjos, Manuel Maria Amador, Vicente Coelho da Rocha, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Matheus Ventura, Henrique da Costa e Manuel Rodrigues Mendes, sua esposa e sua irmã.

● VILEGIATURA:

Partiu para Malaga, Hespanha, a encontrar-se com sua esposa, que alli tem estado em tratamento, o nosso presado amigo, sr. dr. José Maria d'Abreu Freire, da illustre casa do Outeiro, de Avanca.

— Seguiu para Lisboa, acompanhado de seu filho, o sr. Augusto de Oliveira Gomes, socio da firma Brandão, Gomes & c.ª, de Espinho. Vão embarcar com destino a differentes cidades da Argentina e do Brazil, viagem em que gastarão cerca de tres mezes.

Boa viagem o felicidades.

— Retirou para o Cartaxo, onde é digno aspirante de fazenda, o sr. Antonio Augusto de Oliveira Junior, presado filho do sr. Antonio Augusto de Oliveira, entendido e bemquisto escrivão de fazenda n'este concelho.

● DOENTES:

Está completamente restabelecido o sr. José Martins Tavares, digno secretario da camara de Anadia.

— Continua melhorando o sr. Severiano Juvenal Ferreira.

— Voltou a ficar de cama pelo aggravamento dos seus antigos incommodos o nosso estimavel patricio e honrado negociante local, sr. Francisco Ferreira da Maia.

— Tem obtido consideraveis melhoras a presada irmã do nosso velho amigo e considerado professor, sr. Antonio Maria dos Santos Freire. O seu estado é quanto possivel satisfatorio, com o que sinceramente folgamos.

Palestras historicas

I

Jurisprudencia

A revolução litteraria e scientifica operada em fins do seculo XVIII e principios do XIX, levou as mais lucidas intelligencias de então ao estudo da sciencia do direito. Na Allemanha, pais de sabios e de eruditos, verdadeiras capacidades scientificas como Gustavo Hugo, Heize e Thibaut applicaram á jurisprudencia os methodos de outras sciencias.

Mas o que n'esse movimento houve de notavel foi a formação de duas escolas, uma tendo á frente o já citado Thibaut, e outra sob a orientação de Frederico Savigny, oriundo de França, mas professor allemão altamente cotado nas universidades allemãs de Berlim e Landeshut e, por sobre isso, estadista e ministro. As duas escolas guerrearam-se abertamente, mas d'essa lucta em que só houve victorias, resultaram os mais beneficos resultados para a jurisprodencia. Os dois pontos de vista, ou systhemas, em que estavam em desaccôrdo as duas escolas, assentavam nos mais vastos conhecimentos juridicos, e seguindo ambas o methodo philosophico historico-scientifico, ambas caminhavam orientadas por um fim altamente patriotico.

Era preciso, porem, que as origens ás quaes se iam buscar os elementos precisos para a historia do direito, fossem bem conhecidas e bem interpretadas. O genio romano tinha o mesmo caracteristico da propria lingua latina, e esta não era, como a grega, rica, graciosa, talhada para a poesia; a lingua dos romanos é uma lingua precisa e quasi feita para o supremo mando e para a legislação. Os mais eminentes escriptores latinos, Cicero, Sallustio, Seneca, Tacito e Plinio, o moço são, acima de tudo, jurisconsultos cuja indole apenas poderá ser bem apreciada por homens que não sejam completamente hospedes em assumptos de jurisprudencia, devendo notar-se ainda que o direito forneceu á philologia innumeros e valiosos subsidios no bello latim dos jurisconsultos do Digesto, de sorte que as duas sciencias auxiliaram-se mutuamente podendo ambas exigir para si a gloria dos grammaticos, Varron e Festus, ou dos escriptores, sem caracteristico notavel, escriptores da decrepitude da lingua latina, como Aulo-Gelio Cassiodoro e os «auctores rei agrariae. Mas todos os trabalhos ficariam sem importancia, seriam estereis nos seus resultados, se em auxilio dos jurisconsultos não viesse o sabio Niebuhr fornecendo explicações e dados indispensaveis. Esse homem, espirito investigador, penetrante, profundo sabio, fez toda a luz, não só sobre o desenvolvimento interior da civilisação, mas ainda, e principalmente sobre a sciencia historica, quer interna, quer externa.

Da pleiade de homens notaveis que se dedicaram ao estudo da sciencia do direito devem especificar-se Vangerow e, sobre todos, Ferdinand Wanter. Este escreveu uma obra notavel, que dividiu em cinco partes e que foi traduzida por Laboulaye. Na primeira parte apresentou a «Historia da constituição,» na segunda, «a Historia das origens do direito;» na terceira, «a Historia do direito particular;» na quarta «a Historia do processo civil,» e na quinta, «a Historia do direito criminal.»

A par do estudo do direito romano estudou se tambem o direito germanico, e em pleno seculo XVIII appareceram notaveis trabalhos do sabio Putter, mas no seculo passado o direito germanico foi desenvolvidamente estudado por Biemen, Eichhorn e Grimm.

O movimento allemão reproduziu-se na França. Jourdan, fallecido prematuramente, havia mostrado uma especial vocação para o estudo da sciencia do direito. Infelizmente não deixou trabalhos completos, presumindo-se que elle tivesse parte importante n'um trabalho de Burnout intitulado, — «de Re judicata et de Rei judiciariae apud romanos disciplina,» — que appareceu em Paris em 1824.

Os estudos sobre a historia do direito romano e do direito germanico, os d'aquelle devidos aos trabalhos de investigação de Niebhur, e os d'este aos trabalhos de Pertz, Waitze do já citado Walter, déram margem a profundos trabalhos sobre o direito publico e a politica, e mais tarde, sobre o direito do processo e o direito penal; mas, caso merecedor de registo, em todos estes trabalhos se accentuou a dupla corrente dos systhemas, historico-positivo, e philosophico-politico. Na França havia nascido a theoria do contracto social e isso fôra o ponto de partida para o desen-

volvimento do systhema philosophico-politico; o systhema historico-positivo teve por base a organisação feudal do antigo imperio germanico.

As varias escolas que se organisaram tivéram os seus mestres. Kluber, talvez o mais affamado discipulo de Putter, manteve o ponto de vista historico, emquanto que outros notaveis professores de direito publico sustentavam a doutrina da ampliação dos direitos populares e da liberdade individual. As discussões appareciam cada vez mais encarniçadas até que Simão Zacharias surgiu na contenda como temivel adversario dos defensores do liberalismo. Este douto professor foi coadjuvado por Thibaut, Vangrow e Mittermayer, e a sua obra, «Historia e litteratura das sciencias politicas,» mostra bem o seu vasto conhecimento de tudo quanto até então se havia escripto sobre politica. O seu successor, Bluntschli é o auctor de obras notaveis como, «Direito publico universal, Historia do direito universal e politico.»

DIOGENES.

Mala-do-sul

LISBOA, 12-4-910

A questão da Madeira, que produziu uma sessão agitada, a de hontem, na camara electiva, está de certo destinada a provocar acontecimentos de importancia.

Já me não refiro á queda do gabinete. Esse seria, entre os «males que vem por bem», o melhor bem que d'um grande mal resultaria. Essa queda é fatal. Só tem o inconveniente de não dar tempo a que elle preste estreitas contas dos seus actos. O mal maior é o perigo que nos ameaça da approvação d'um contracto ruinosissimo, como esse que as maiorias inconscientes se preparam para fazer passar. Contende não só com os interesses do paiz, mas até com a nossa propria dignidade. E' uma affronta aos nossos brios e um ataque aos nossos direitos.

Bem se cança a imprensa, bem trabalha a opposição por demonstral-o. Só o governo não pesa as graves responsabilidades que assume e a tortura a que sujeita o futuro da Madeira. Seja tudo pelo amor de Deus!

Vae ahi, por todo o paiz alem, uma celeuma dos diabos contra o contracto. Pois encontra defensores! O protesto é unisono, e em toda esta Lisboa não se falla n'outra coisa. Ha muita gente compromettida no caso. O maior quinhão pertence, todavia, aos homens da dictadura. Até n'isto a sua acção fatal se patenteou!

A questão Hinton vae longe. Até onde, não é facil prever.

As ultimas noticias:

✗ Brilhantissimos os discursos hoje pronunciados na camara dos deputados pelos srs. Centeno e Moreira d'Almeida, aquelle sobre a celebre questão Hinton, e este sobre a fixação da força naval. Os distinctos oradores foram muito applaudidos.

✗ Deve estar brevemente concluida a emissão de sêllos do actual reinado, destinada ao ultramar.

✗ Foram hoje presos mais tres individuos como implicados no caso das associações secretas.

✗ Vão proseguir as obras no edificio das côrtes, completando-se a tachada, que vae ser modificada. Já hoje começaram a pôr os andaimes.

Jota.

DR. BARBOZA DE MAGALHÃES

A homenagem da imprensa — Ainda o brilhante discurso do sr. dr. Egas Moniz na camara dos srs. deputados — A "Gazeta da Relação de Lisboa,, — O seu novo director — O seu artigo de apresentação — Suffragios

Do *Districto do Porto*:

Dr. Barbosa de Magalhães—Fallar dos mortos, e dos mortos queridos, não é empreza muito facil, para quem, como nós, não está a isso habituado. Ha uma fórma e estylo proprios, por nós pouco praticados, e ainda bem, porque isso demonstra que temos tido, felizmente, poucas occasiões de prantear amigos verdadeiros. Em casos taes, deixamos que a nossa penna se subordine á consciencia e ao coração, e lá vamos, mal ou bem, expondo o que pensamos.

Falleceu, ha dias, em Lisboa, o dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Já d'isso fallámos nos dois ultimos numeros do nosso jornal. Mas quem era, dirão alguns aos nossos assignantes, aquelle cuja morte tanto entristeceu o director do *Districto*? Quem era, respondemos nós:—Era um dos melhores caracteres que temos conhecido;—era um chefe de familia como ninguem lhe é superior;—era um amigo dos que de maior valor alguem pode conseguir;—era um dos espiritos mais illustrados dos que se dizem mais illustrados no meio social da actualidade;—era um dos jurisconsultos de primeirissima ordem e de primeira cotação em Lisboa, meio em que, para se conquistar a aura que elle como advogado conquistou, são precisas muitas qualidades affirmativas de valor;—era, finalmente, um portuguez que fazia honra á sua patria e aos seus concidadãos.

Foi deputado em varias legislaturas, devendo-se-lhe, n'esta qualidade, varios trabalhos que ainda hoje servem de base á nossa organisação administrativa. Foi sub-director d'uma das repartições do Ministerio-da-justiça, fazendo alli um logar como só o podem fazer os homens da sua envergadura moral e intellectual. Foi redactor de varios jornaes politicos, onde evidenciou, a par d'um talento pouco vulgar, e logo no alvorecer da sua vida, uma lealdade inexcedivel para com o partido politico em que militou até ha poucos annos—o progressista. Foi redactor e collaborador de varios jornaes de direito, onde expoz as suas opiniões juridicas, sob todos os pontos de vista em que o direito se póde considerar, opiniões que foram e são respeitadissimas por todos os tribunaes. Depois, em qualquer meio em que se encontrou, conquistou sempre a admiração e respeito de todos, pela correcção do seu porte, pela elevação dos seus principios e pela maneira facil e attrahente do seu dizer. Nós conhecemol-o em Aveiro, onde o nosso querido morto tinha casa, familia e muitos amigos. Quando alli ia passar alguns dias, a sua presença, a sua estada na terra de José Estevam, onde, digamos a verdade, ha tambem espiritos superiores, parece que dava á cidade uma nota de alegria e superioridade que habitualmente não tinha, a despeito mesmo dos inimigos—maldicta politica!—que alli olhavam para elle como quem olha para quem admira, mas de quem não gosta, ás vezes por inconfessaveis interesses politicos ou de qualquer outra ordem. E quem ha, d'algum merecimento, que não tenha inimigos?! «Passaste a vida sem que tivésses inimigos, fôste um inutil», disse não nos recorda quem.

Quem escreve isto ácêrca de Barbosa de Magalhães, deve-lhe uma grande prova de dedicação, que jámais esquecerá. Não a determina, para não evocar factos bem dolorosos da sua vida official. E para que determinal-a, se quasi todos os que nos lê em, a conhecem?

Dissémos do nosso querido morto o que era preciso que dissésemos, para tranquilidade da consciencia.

Se elle de lá nos visse a nossa alma, veria tambem que a noticia do seu fallecimento nol-a entristeceu como só se entristece quando *factos grandes* o determinam. Agora, vamos transcrever parte do que a respeito de Barbosa de Magalhães disse o *Campeão-das-provincias*, jornal que elle tanto amou e que por annos dirigiu politicamente e em que, com elle e com o nosso dilecto amigo Firmino de Vilhena, fômos collaborador, embora de nullo prestimo».

(Segue o artigo — «A nossa homenagem,» do *Campeão*, de 23, e logo depois o que o dr. Mello Freitas, aqui publicou tambem.)

Da *Correspondencia da Covilhã*:

Barbosa de Magalhães—Publicou a *Gazeta da Relação de Lisboa*, no seu n.º 82, de 23 de março ultimo, um soberbo ortigo do sr. dr. Antonio Macieira, consagrado á memoria d'aquelle illustre e brilhante jurisconsulto, que era uma das melhores glorias do fôro portuguez.

Esse numero é todo dedicado á memoria inolvidavel de Barbosa de Magalhães.

Digno de lêr-se pela justiça que ahi faz a um talento d'excepção, revela tambem o valor de um homem que foi sincero e verdadeiramente amigo e que é hoje um dos mais notaveis advogados de Lisboa.

(Segue a transcripção do magnifico artigo do dr. Antonio Macieira, que aqui transcreveremos tambem.)

Do *Correio d'Aveiro*:

Barbosa Magalhães—A vida, geralmente, é sempre um pesadello enorme para quem lhe supporta as amarguras e os caprichos.

Encarada pelo prisma da virtude, a vida torna-se, por assim dizer, insupportavel. Se a tomarmos como causa primacial do nosso ser, como base principal da felicidade, como riqueza inconfundivel que a natureza opera pelo meio mysterioso da fecundação, a vida deve-nos ser completamente indifferente quande se approxima a morte.

A morte não anniquilla o homem, dá-lhe apenas a transformação, porque embora desappareça a personalidade, lá ficam os feitos das suas virtudes a attestar a sua immortalidade, os rasgos da sua intelligencia a illuminar os cerebros d'aquelles que procuram nas sciencias, nas artes e nas lettras a decifração dos grandes problemas sociaes.

E como astros luminosos, espalhados pelo Universo, dão ao homem a ideia nitida da sua immortalidade!

Barbosa de Magalhães, encarou a sangue frio o sonho passageiro da vida, porque viu n'ella uma consequencia directa—a morte!

A vida para elle tinha por objectivo o estudo, e com o estudo conseguiu um nome em destaque no meio portuguez. A politica, que elle ao principio julgou ser o caminho que devia seguir para dar largas á sua grande intelligencia, em breve lhe deu o mais completo desengano, a mais injustificada ingratidão.

No emtanto, amando sempre a terra que lhe serviu de berço, jámais escureceu os melhoramentos a que Aveiro tinha direito, e se mais não fez, se não empregou uma maior parte dos seus recursos pugnando na arena politica pelos interesses materiaes da sua terra, deve se isso em grande parte á politica baixa e algo intriguista que os acontecimentos provocaram.

Desde então, Barbosa de Magalhães dedicou-se de alma e coração ao estudo juridico, conseguindo reformas importantes, muito especialmente em direito commercial, em que era inexcedivel, como o attestam o «Commentario ao Codigo do processo commercial» o «Commentario ao Codigo de fallencias» as «Obrigações solidaria» etc., etc., obras em que justificou um talento priviligiado, revelando se um verdadeiro sabio.

Assim, se a Aveiro podia ter prestado grandes beneficios, mas que razões ponderaveis a isso obstaram, lega, todavia, um nome que muito honra e nobilita a terra que lhe serviu de berço e que elle tanto adorava.

N'estas luctas caprichosas em que é envolvida uma grande parte da sociedade, raras vezes se consegue triumphar quando se tem talento, quando a lucta fecha as portas á intelligencia e as abre de par em par á politica ambiciosa. Outra missão mais sagrada estava reservada a Barbosa de Magalhães—o futuro de seus filhos e o bem social.

Para aquelles, conseguindo bastantes meios de fortuna, para este as suas reformas juridicas, os seus valiosos escriptos dispersos em differentes revistas scientificas.

Cumpriu o seu dever trabalhando dia a dia. Resta que todos lhe reconheçam esse grande predicado e que a nossa historia registe nas suas paginas esse nome que o tempo jámais apagará e que sempre será lembrado quando altas questões juridicas se suscitarem nos nossos tribunaes. E' que Barbosa de Magalhães deixou uma lacuna que só tarde será prehenchivel.

Eu que tinha por elle uma grande veneração, como homenagem aos seus grandes meritos, á sua culta intelligencia, aqui deixo n'estas resumidas linhas o testemunho da minha saudade e a mais justificada prova do meu sentimento por tão irremediavel perda, que bem se póde considerar nacional.

JOSÉ MARIA BARBOSA

Do *Correio da Feira*:

Fallecimento.—Occorreu em Lisboa o do notavel jurisconsulto, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, antigo deputado e sub-director dos negocios ecclesiasticos, natural de Aveiro. A' sua illustre familia, o nosso pezame.

Do *Bussaco*:

Dr. Barbosa de Magalhães—Depois de um prolongado e horrivel soffrimento, falleceu em Lisboa o sr. dr. Barbosa de Magalhães, notavel jurisconsulto gloria indiscutivel do fôro portuguez e advogado distintissimo.

Perseguido e preterido na sua brilhante carreira burocratica, victima de odios implacaveis de quem nunca viu com bons olhos as intelligencias brilhantes que lhe faziam sombra, o sr. dr. Barbosa de Magalhães que tantos serviços podia ter prestado ao paiz se o não tivessem fechado no isolamento do seu gabinete de trabalho, abandonou a sua carreira já longa e cheia de relevantes serviços demittindo-se do logar que desempenhava no Ministerio-da-justiça,

Desde então dedicou-se unica e exclusivamente á advocacia, sendo o seu douto conselho sempre procurado, sobretudo em questões administrativas, em que era o mestre consagrado.

Apesar da sua dolorosa doença, a sua intelligencia poderosa continuou sempre produzindo, pois o trabalho e o affecto acrisolado dos seus eram o unico lenitivo para o seu soffrimento.

O seu funeral foi concoridissimo e constitue uma imponente homenagem á sua memoria.

A' familia do illustre morto e em especial a seu filho o nosso amigo o illustre advogado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a expersão sincera do nosso profundo pesar.

Do *Aveirense*:

Quando o nosso numero passado estava já na machina, recebemos a triste noticia do fallecimento do nosso illustre patricio, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Foi um homem que pelo seu talento se tornou digno do conceito em que era tido por todos, quer amigos, quer inimigos politicos, como o attestam as referencias feitas pelos jornaes monarchicos e republicanos e ainda pela concorrencia ao seu funeral, que foi enorme, e onde se viam representadas as primeiras entidades do nosso paiz.

Na imprensa foi denodado campeão; como causidico, dos primeiros jurisconsultos, e como politico, um marechal intrepido e conhecedor das lides, d'onde não raras vezes se sahia bem.

Como chefe de familia foi exemplar, legando aos seus, além do nome que hoje se vê coroado de numerosos e merecidos elogios, alguma fortuna ganha por tantos sacrificios e á custa da sua rara intelligencia.

O dr. Barbosa de Magalhães, que sempre foi bom filho, bom irmão, bom pae e bom parente emfim, deixou envolta na maior desolação toda a familia para quem representava uma reliquia.

Muito teriamos que dizer de este illustre homem que tanto honrou a cidade d'Aveiro, que o viu nascer, mas faltam-nos os recursos e o espaço, pelo que finalisamos esta ligeira noticia endereçando a todos os doridos o nosso cartão de sentidos pezames.

O *Campeão-das-provincias* de quarta-feira p.p., de quem o extincto era um intemerato redactor, traja de luto e dedica todo o numero em homenagem ao illustre e saudoso morto.

Associamo-nos a essa homenagem.

*

Quando ha dias dissémos que o brilhantissimo discurso pronunciado na sessão de homenagem ao morto illustre, na camara dos srs. deputados, pelo nosso querido amigo, dr. Egas Momiz, callaria fundo por esse paiz alem, não nos enganámos. Varios collegas da imprensa o transcreveram e entre elles o *Concelho de Estarreja*, que o deu na integra, o *Jornal d'Agueda*, e o *Ovarense*, que o fazem preceder dos seguintes periodos:

O *Jornal d'Agueda*:

Barbosa de Magalhães—A memoria d'este illustre filho d'este districto, ha pouco fallecido, foi honrada no parlamento portuguez, onde os seus merecimentos foram devidamente exaltados.

Transcrevemos parte do discurso do sr. dr. Egas Moniz, no ponto em que se refere ás injustiças que lhe moveu o seu proprio partido, principalmente na preterição ao logar de director geral da Justiça pelo sr. Albano de Mello

(E transcreve toda essa parte, que é das mais importantes do eloquente discurso.)

O *Ovarense*:

N'uma das ultimas sessões, consagrada á memoria do grande jurisconsulto que se chamou dr. Barbosa de Magalhães, o illustre deputado dissidente, sr. dr. Egas Moniz, uma das maiores figuras parlamentares do nosso tempo, proferiu estas eloquentes palavras:

(Segue todo o magestoso discurso, que os nossos presados leitores já conhecem.)

*

O nosso illustre camarada lisbonense, o *Dia*, que o publicou tambem na integra no seu n.º de 2 de abril corrente, saudava em 9, em artigo subordinado ao titulo de *Barbosa de Magalhães—Gazeta da Relação de Lisboa*, o novo director da brilhante folha de direito, o dr. Barbosa de Magalhães, filho, prestando tambem, mais uma vez, honrosa homenagem ao pae nas seguintes linhas:

Barbosa de Magalhães—«Gazeta da Relação de Lisboa»—Na direcção d'esta excellente e antiga revista critica dos tribunaes, succedeu a seu saudoso pae o distincto e talentoso advogado, sr. dr. J. M. Vilhena Barbosa de Magalhães, de cuja assignalada competencia muito ha a esperar n'aquelle cargo de tão honrosas tradicções e de tão grandes responsabilidades.

Saudando affectuosamente o novo director da *Gazeta da Relação*, pedimos vénia para transcrever aqui, ainda como homenagem ao grande jurisconsulto que o paiz acaba de perder, estes trechos do sentido artigo com que no n.º 82 da *Gazeta* o illustre causidico, sr. dr. Antonio Macieira, faz o perfil do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

(O *Dia* transcreve em seguida uma parte importante do impressionante e formosissimo artigo do dr. Antonio Macieira, que, como já dissémos, fechará a serie das transcripções do *Campeão* para «fechar com chave de ouro».)

*

O artigo com que faz a sua apresentação e iniciou o novo periodo da sua publicação util, apoz a morte do seu illustre e antigo director, a *Gazeta da Relação de Lisboa*:

Aos leitores—Tendo desapparecido, para sempre, na paz do tumulo, aquelle que durante mais de tres annos foi director d'esta *Gazeta*, fica ella sob a direcção do que, tendo-lhe herdado o honrado e grande nome, lhe herdou tambem este pesado encargo.

E' irreparavel a perda soffrida, e bem defficientemente se pretende supprir por quem, embora com elle trabalhasse no fôro durante mais de 10 annos, sempre tivesse o seu constante convivio, e aqui o ajudasse desde que elle tomou conta da *Gazeta*, se sente bem pequeno para substituir esse homem, que por todos se fizera considerar como exemplo, auctoridade e mestre.

Se ha modestia sincera é esta: vem direita ao coração que ha 12 annos mais estreitamente viveu juncto do que ha dias deixou do pulsar.

Mas com o nome e com o encargo de o manter impolluto, herdou tambem o novo director da *Gazeta* algumas qualidades, que, embora em menor grau, se ufana de possuir:—o amor proprio e o amor ao trabalho, á profissão e á liberdade.

Reconhecendo que nunca poderá fazer esquecer a falta, que mais do que ninguem sente e sentirá sempre, conta todavia que a sua Saudade immorredoura, o seu Culto intimo pela Memoria d'aquelle a quem tudo deve, e a herança moral que d'elle houve, serão garantia de que procurará manter esta revista tanto quanto possivel á altura a que a elevou o seu finado director.

Para isso conta tambem com a valiosa cooperação dos que n'ella até agora teem colaborado e com e d'outros escriptores e jurisconsultos. E esforçar-se ha, com o seu aturado trabalho, por continuar a prestar aos que lidam no fôro alguns serviços, quer publicando artigos doutrinarios e decisões dos tribunaes, quer criticando e annotando estas, fazendo-as acompanhar da indicação do que, sobre cada assumpto, se tenha escripto e julgado, essa critica não terá jámais o brilho e a auctoridade que tinha até aqui. Mas póde continuar a ser feita, e sêl-o-ha, com a mesma boa vontade de acertar, a mesma imparcialidade e o mesmo desassombro: — defendendo e combatendo ideias, principios e doutrinas, e pugnando pela liberdade, pela justiça e pela legalidade.

A *Gazeta* seguirá, pois, na mesma orientação que ultimamente tem tido, esperando continuar a merecer o favor e a benevolencia dos seus collaboradores, assignantes e leitores.

A todos, endereça a nova direcção os seus agradecimentos, permittindo-se especialisar o amigo que quiz tomar a seu cargo prestar a homenagem da *Gazeta* á Saudosa Memoria do que em vida se chamou José Maria Barbosa de Magalhães.

Proseguindo n'essa devida e sentida homenagem, successivamente esta revista publicará, começando já n'este numero, alguns dos muitos trabalhos que o seu finado Director deixou em tantissimos processos e em folhetos de pouca divulgação.

Continuará elle assim, por si proprio, e por quem foi seu muito querido discipulo, a dirigir esta *Gazeta*, cujos 4 ultimos volumes, com a edição do seu *Codigo do Precesso Commercial Annotado*, que deixou quasi completa, e que dentro em pouco verá a luz da publicidade, constituirão os ultimos e perduraveis materiaes do pedestal em que assentará a sua proeminente figura de advogado e jurisconsulto.

*

A redacção do *Campeão-das-provincias*, manda rezar no proximo dia 19, o 30.º do passamento do dr. Barbosa de Magalhães, uma missa de suffragio, que deve ter logar pelas 8 e meia horas da manhã, na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, da Vera-Cruz.

Para esse acto religioso convida todas as pessôas que queiram assistir.

HISTOGENO LOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 13*—Faz um calor tropical.

Encarecem o milho e outros cereaes, o que causa grande prejuiso ás classes menos abastadas.

Dia 14—O sr. dr. José Soares, solicito vice-presidente da Camara, manda collocar bancos no jardim da Praça-do-commercio.

Dia 15—Continua magnifico o tempo.

Camara municipal de Aveiro.—*Resoluções da sessão de 12 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Domingos Pereira Campos, Rodrigues da Costa, Avelino Dias de Figueiredo, Matheus Ventura, José dos Reis e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes e deferidas as petições de:

João da Cruz, proprietario; Conceição Ventura; Francisco Ferreira da Maia, negociante; e Elias da Maia Villar, todos d'esta cidade, para construcção de predios ao longo do Canal de S. Roque; e

João Maria Dias Morgado, representado por Manuel Maria Dias Morgado, d'Eixo; e Manuel Diniz Vieira, lavrador, da Oliveirinha, para construcção de um muro e uma casa n'aquelles logares.

Tomando a palavra, o sr. presidente disse que havia fallecido em Lisboa o conselheiro general Silverio Augusto Pereira da Silva, que por largos annos aqui exerceu com distincção o cargo de director das obras publicas, e era proximo parente do vereador, sr. Domingos Pereira Campos, pelo que propunha se exarasse n'esta acta um voto de sentimento, a que se associaram os srs. vereadores presentes.

O sr. vice-presidente, com o assentimento de toda a Camara tambem, pediu licença para dar immediato começo aos trabalhos da installação do muzeu municipal, convidando para esse effeito o erudito investigador local, sr. João Augusto Marques Comes, que elaborará o projecto da organisação do dito museu, apresentando para isso opportunamente o respectivo relatorio.

Sua ex.ª fez ainda a seguinte proposta, que a Camara approvou:

Passando no dia 28 do corrente o 1.º centenario do nascimento do glorioso historiador, Alexandre Herculano, e estando o paiz inteiro prestando a sua homenagem á memoria do grande portuguez, a Camara municipal de Aveiro faltaria a um dever de gratidão áquelle vulto grandioso do nosso paiz esquecendo a data do 1.º centenario do seu nascimento.

Proponho, portanto, que a Camara municipal de Aveiro realise no dia 28 do corrente uma sessão extraordinaria e solemne onde, com a assistencia das anctoridades, senhoras, pessoas gradas e povo, alguns oradores façam o elogio historico de Alexandre Herculano.

Que a Camara adorne o seu edificio e illumine á noite a sua fachada, fazendo tocar uma musica no Largo-municipal.

O vereador, sr. Ventura, fallando ácerca da calamidade da falta de milho com que luctam as classes pobres, pediu, e a Camara assim o resolveu, se solicitem providencias do governo a fim de acudir áquellas classes com a remessa d'aquelle cereal na quantidade indispensavel para o consumo.

O vereador, sr. Henrique da Costa, chamou a attenção da Camara para o abuso que em differentes localidades do concelho se está praticando com a passagem de carros para os terrenos agricultados e com o que se prejudicam enormemente as valetas que passam junto d'esses predios. A Camara resolveu porisso publicar editaes prohibindo o citado abuso e impondo a multa respectiva aos contraventores.

Tambem o vereador, sr. Avelino Dias de Figueiredo, com referencia ao pejamento de ruas e caminhos publicos pelos constructores de differentes obras, pediu se affixem editaes prohibindo essa alteração do regulamento municipal, no que a Camara concordou.

A Camara tomou por fim as seguintes resoluções:

Marcar os mezes de maio e junho proximos para a aferição de pesos e medidas no concelho;

Expôr á reclamação publica a conta da gerencia finda, que discutiu e approvou;

Responder á Camara municipal de Sever do Vouga, com respeito ao seu pedido de entrada da menor exposta, Maria Custodia, no *Asylo-escola-districtal*, que organise o processo respectivo a fim de poder ser admittida; e

A' de Santarem, que a convidara a dirigir ao parlamento uma representação com respeito á cobrança coerciva das suas contribuições, que as circumstancias d'este municipio não são precisamente as d'aquelle.

Estradas.—Activam-se as reparações das estradas a cargo da direcção das obras publicas do districto. Em varias d'ellas se encontram trabalhos já adeantados, fiscalisando-os e dirigindo-os os activos chefes de conservação, srs. Manuel Maria Amador e Alexandre Corrêa, a cujo zelo se deve o incremento que teem.

Já se passa sem receio de desastre nos pontos mais damnificados, e cremos bem que dentro em breve, não faltando o subsidio indispensavel, pelo menos aquelles que estão entregues á direcção d'aquelles funccionarios, poderão estar concluidos.

E' muito para louvar.

As estradas a cargo do primeiro são n'uma extensão superior a cem kilometros, pois ultimamente lhe foi entregue tambem a de Aveiro a Albergaria, que estava n'um estado verdadeiramente calamitoso.

A de Aveiro a Mira, que é longa e onde se teem feito importantes reparações, está a cargo do segundo.

Promoções.—Foram promovidos a 1.º aspirante da repartição de fazenda do districto d'Aveiro e a 3.º official da do districto do Porto, os srs. Miguel Maria Dias de Pinho Santhiago, de Vagos, e Casimiro Ferreira da Cunha, de Ilhavo. Os nossos parabens.

Taxas postaes.—Na corrente semana continuam a vigorar as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 198 reis; marco, 244; corôa, 207; peseta, 190; dollar, 1$050; sterlino, 48.

Em torno do districto.—Em Belazaima ia ha dias n'um carro de bois uma creança de 4 annos quando o vehiculo, n'uma volta d'um caminho estreito e pedregoso, tombou com violencia, cuspindo-a longe e deixando-a estatelada, coberta de sangue, que em borbotões lhe corria de graves ferimentos que na queda fizera no frontal, na nuca e na orelha esquerda.

Os gatunos entraram na egreja matriz de Cezar, na noite de terça-feira ultima, pela porta do córo, arrombando as caixas da bulla e d'uma irmãdade, levando todo o dinheiro que encontraram.

Informam de Oliveira d'Azemeis que parece provado que o *Fanhão*, o malvado a que no nosso ultimo numero nos referimos, violou com effeito sua filha, uma creança de 11 annos de edade!

Depois de ter martyrisado e roubado a propria mulher, não trepidou em praticar nefando o crime na filha!

«Theatro-aveirense».—Em substituição das annunciadas recitas da companhia de zarzuella hespanhola de D. José Moron, que a «Empreza Soares & c.ª» contractara para uma serie de espectaculos no *Theatro aveirense*, e que não vem por difficuldades da ultima hora, vamos ter tres magnificas recitas para que a mesma empreza fechou já contracto com a companhia do *Carlos Alberto*, do Porto, e que levará á scena a *Viuva-alegre*, a *Cigarra* e a revista *A's armas*, que teem feito successo nos palcos onde teem sido representadas.

As noites escolhidas são as dos dias 27 a 29 do corrente.

A companhia segue d'aqui para Lisboa, onde vae representar no *Trindade*.

A assignatura está aberta na tabacaria do sr. Augusto dos Reis, aos Arcos, constando-nos que está já muito adeantada.

Apeadeiro de Cacia.—Segundo parece vae ser alli ampliado o serviço completo de grande velocidade.

A «Feira».—Apesar de reduzida, n'este anno, a *Feira* tem chamado á cidade crescida concorrencia de gente das aldeias e concelhos proximos. Os comboyos de domingo ultimo vieram cheios, calculando-se em alguns milhares os visitantes. Foi de todos o melhor dia, realisando-se importantes transacções.

O *Cynematographo Gaumond* tem continuado a attrahir gente. No domingo a fita representando a *Vida de Christo* produziu sensação, sendo porisso as enchentes contadas por espectaculo.

O tempo.—Ao dia lindo de domingo ultimo, succedeu a borrasca, que se fez sentir principalmente na tarde e noite de segunda feira e ainda no dia de hontem. Choveu copiosamente e ventou de rijo. Ha quem diga ter sentido, pela noite velha d'aquelle dia, um furacão. E' possivel. Nós dormiamos como bemaventurados e não sentimos.

Novidades.—Appareceram já no mercado as batatas novas, que são ainda miudas, as favas e as ervilhas, que correm ainda por altos preços.

Ha, felizmente, abundancia de hortaliças.

Fontes publicas.—Vão começar em breve as obras de reparação do chafariz da Vera-cruz, já ha muito adjudicadas pela Camara municipal ao empreiteiro local, sr. Eduardo Barbosa.

Chamamos a attenção do vereador do respectivo pelouro para o estado em que se encontra a fonte do Americano. Não teem escoante, as aguas sobejas, e por isso alli se represam com prejuiso da saude publica.

Previsão do tempo.—Barto prediz, de 11 a 17 de abril corrente, o tempo que segue:

A partir de domingo, 10, a temperatura tomará uma tendencia para baixar, mantendo-se sem grandes variações até quarta-feira, 13, para soffrer um abaixamento mais sensivel na quinta feira, 14, ou sexta feira, 15, o mais tardar.

Por ultimo, a temperatura elevar-se-ha um pouco no sabbado, 16, para tornar a baixar no domingo, 17.

O arvoredo.—Continua o vandalismo. A garotada e os ebrios juraram guerra de morte ás arvores que orlam algumas ruas e caminhos da cidade, e não se vê meio de obstar ao criminoso abuso.

Nas proprias barbas da policia se praticam taes actos, que estão pedindo severa correcção.

«Companhia Guilherme Gomes Fernandes».—Para o bazar que está realisando na «Feira», recebeu esta nova e sympathica corporação de salvação publica mais as seguintes prendas:

Albano Pereira, 2 jarrinhas, 1 chavena e 2 canecas; D. Gloria Ferrer Antunes, 2 garrafas com flôres; D. Angelina Ferrer Antunes, 6 ovos enfeitados; D. Esther Ferrer Antunes, 1 pregadeira e 1 papeleira; D. Rachel Ferrer Antunes, 1 panno de crochet e 1 suspensão de relogio; Antonio de Pinho do Nascimento, 2 garrafas de vinho fino; Maria da Purificação Ferreira, 1 pia de agua-benta; Maria da Luz Ferreira, 1 par de figuras de biscuit; José Reynaldo, 1 castiçal; Carlos Migueis Picado, 1 quadro a oleo (passepartout para retrato); D. Maria Imelda Perry, superiora do «Collegio de Santa Joanna», 1 quadro de porcelana com Nossa Senhora da Conceição, com moldura de setim, 2 solitarios para flôres, 2 panninhos de velludo bordados, 2 pratos com pintura a aguarella e 1 caixa com 3 jarras; Antonio R. Paula Nordeste, 1 cinzeiro; Manuel E. d'Albuquerque, 2 garrafas de vinho do Porto; Manuel Rodrigues Franco, Vista-alegre, 1 prato de parede; Noemia Mathias, 2 jarrinhas; Conceição Barrigas, 1 garrafa de vinho fino; João d'Almeida, 2 chavenas almoçadeiras; Baptista Moreira, 1 relogio artistico; José Nunes Ferreira Ramos, 1 garrafa de vinho fino; Leonilde da Conceição Maximo e Maria da Conceição Maximo, 2 chavenas, 1 par de solitarios e 1 copo de phantasia; Celestina Migueis Picado, 1 gallo; Natalina Migueis Picado, 1 par de jarras; Antonio S. Ratolla, 1 cigarreira; D. Rosa da Apresentação Barbosa, 1 parte-biscoitos; Judith Salgado d'O. Mendes, 1 centro de meza; Maria Ferreira Ramos, 2 jarrinhas; Conceição Ferreira Ramos, idem; Luiz Henriques, 6 frascos de essencia; Duarte José de Magalhães, 4 pratos de parede; José do Patr cinio, 1 balança de creança; Jacintho Maria da Silva, 1 garrafa de vinho fino; Tolentino de Magalhães, idem; Francisco Maria da Silva, 1 par de vasos; Manuel Rigueira, idem; Ermesinda Coelho da Silva, 1 almofada bordada; D. Adelaide Rocha, 2$000 reis em dinheiro, Eugenio Ferreira, 500 reis; Augusto da Costa Guimarães, 1$000 reis; Mario Duarte, 1$000 reis; Antonio da Cruz Bento, 1$000 reis; João da Cruz Bento, 1$000 reis; Conceição Ventura, 300 reis; Leocadia Casimiro da Silva, 1 par de jarras; Pompeu da Costa Pereira, 1 bandeja; Clotilde F. Cardoso, 3 jarrinhas; João Alleluia, 1 jarro, 1 bacia e 2 pratos.

(Continúa).

Silverio Augusto Pereira da Silva

II

Propunha ainda algumas obras nas portas da Cambeia, fazendo os convenientes córtes no paredão da barra para dar passagem ás aguas para a ria de Mira, referindo-se com insistencia ás sebes a construir para a fixação das areias das praia.

O conjunto de todas as obras e providencias propostas andava por 55:000$000 réis.

Referindo-se ao parecer de John Rennie, que aconselhára a canalisação do Vouga e da ria, e a construcção do molhe do N., que julgava que aquellas obras de canalisação eram de difficultosa execução, muito arriscadas na conservação e assás caras. Comquanto fôssem admiravelmente traçadas em uma antiga planta alli existente, e muito bem combinadas, comtudo, não podia confiar absolutamente n'ellas, por precisar talvez de ser rectificada aquella planta. Quanto, porém, ao traçado do molhe do N. discordava absolutamente d'elle. Era o molhe do N. indicado por aquelle engenheiro a 770 metros de distancia do paredão do S., convergindo para elle, e ficando a entestar no mar a 550 metros de distancia do primeiro, largura com que ficaria a abertura da brrra. Parecia-lhe excessiva esta largura, e inconveniente a convergencia das duas *jetées* para o mar. Na barra formavam se sempre depositos, que só poderiam fazer-se desapparecer concentrando alli as correntes e estreitando o canal. Estava a barra embocada ao NNW., em consequencia da maneira por que a corrente incidia no paredão. N'isto concordava o sr. Silverio.

Era, porém, de parecer que as *jetées*, ou deviam ser parallelas, ou afastar-se ao avançar para o mar, e nunca no sentido inverso.

Belidor aconselhava para a abertura das barras $^1/_{12}$ do comprimento das *jetées*.

Aquella orientação convinha aos navios, que entravam, bem com a de NS., ou ainda a de NNW., em vista do rumo do vento reinante.

Os redentes reguladores da costa de S. Jacintho, que haviam abatido em 77 metros de comprimento, deviam ser da largura de 6 metros, e compostos de camadas alternadas de pedra, fachina e torrão, com forte estacaria. Tinham por fim modificar a torrente descendente e fazel-a incidir convenientemente no paredão, promovendo ao mesmo tempo o assoriamento na reinterancia d'aquella costa.

E sobre esta obra parecia-lhe a proposito lembrar o parecer do conselho de obras publicas, expresso em sua consulta de 6 de outubro de 1858. Dizia aquella sabia corporação que a defeza da costa de S. Jacintho era de evidente necessidade. A direcção do paredão, quasi perpendicular á ria principal que se estende para o N. e parallelamente á costa, e bem assim á direcção da ria de Vagos, tambem parallela ao litoral mas estendendo-se para o S., davam origem ao encontro e desvio das correntes de fluxo e de refluxo, e á diminuição das suas velocidades, o que, de um lado concorria para a formação das corôas e cabeças de areia, do outro para a corrosão da costa de S. Jacintho.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Agueda, 12.

O sr. dr. Elysio Sucena, habil advogado e redactor do *Jornal de Agueda*, foi na sexta-feira ultima victima d'uma aggressão. Ao sahir do estabelecimento do sr. Bento Carneiro, na rua Luiz de Camões, era esperado pelo sr. Joaquim de Mello Pinto Leitão, que se armara de *box* e que se lançou sobre elle, ferindo-o gravemente na cabeça e no rosto.

O sr. dr. Elysio, que não esperava o golpe, não teve tempo de o aparar. Motivo da aggressão, que tem causado indignação em toda a gente, foi um suelto do *Jornal de Agueda*, em que o sr. Joaquim de Mello julgou ver uma allusão.

O aggredido é uma das mais prestigiosas figuras do nosso meio, jornalista distincto, advogado muito considerado e caracter de nobilissimos sentimentos. A sua casa tem ido dezenas de pessôas manifestar o seu sentimento pelo aggravo de que foi victima.

O aggressor é parente proximo dos srs. governador civil do districto e administrador substituto do concelho: primo do primeiro e filho do ultimo.

Um bello exemplo de cordura e ordem!

Monsanto, 11.

Hontem, de manhã, n'umas terras pertencentes ao Casal das Cannas, d'esta povoação, os latidos de um cachorro attrahiram algumas pessoas, as quaes depararam com uma creança recemnascida, que ali fôra abandonada, ao que parece, durante a noite!

Uma mulher deu lhe de mamar e a creança foi levada mais tarde para Lisboa, sendo entregue á Santa-casa da Misericordia.

A policia procura quem tão deshumanamente se quiz descartar da innocentinha.

Migalhas bibliographicas

INDICAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS COM REFERENCIAS Á GUERRA PENINSULAR EXISTENTES NA LIVRARIA

DE

Marques Gomes

99—*Neves* (José Accursio das). Noções historicas, economicas e administrativas sobre a producção e manufactura das sêdas em Portugal, etc.—Lisboa 1827, 8.º.

Referencia á invasão franceza a pag 335.

100—*Neves* (José Accursio das). Variedades sobre objectos relativos ás artes, commercio, manufacturas, consideradas segundo os principios de economia politica—Lisboa 1814-1817, 2 t., 4.º—*B. A.*

Referencia ás invasões francezas no t. I, pag. 1 a 11, 180 a 219; no t. II pag. 1 a 11, 180 a 219; no t. II pag. 1 a 36, 322 v.

101—*Olveira Martins* (J. P.). Historia da civilisação iberica—Lisboa 1879.

Referencia á invasão francesa na Peninsula a pag. 272 a 275

102—*Oliveira* (Delfim José d). Noticias de Penella—Lisboa 1884—*A. L.*

103—*Pamplona* (Manuel Ignacio Martins). Memoria justificativa de... e sua mulher D. Izabel Raxas e Lemos—Lisboa 1821—*A. L.*, *B. A.* e *B. N.*

104—*Patricio* (F. J.) I Supplemento á flora latina inscriptionum urbis portucalensis—

Inscripções latinas de dois arcos triumphaes e um obelisco levantados no Porto em 1808 e 1814.

105—*Patricio* (Padre F. J.). *Amare valde.* Celebração do 1.º centenario da catastrophe que se deu na Ponte das Barcas a 29 de março de 1809 na segunda invasão franceza. Oração funebre que nas exequias realizadas pela irmandade de S. José das Taipas no Porto, recitou—Porto 1909, 1 fl.

106—*Pimentel* (Alberto). A Extremadura portugueza. Primeira parte. O Ribatejo—Lisboa. Empreza da *Historia de Portugal 1908.*

(Referencia á chegada de Junot a Abrantes, ás suas requesições de 30:000 pares de sapatos e deficil passagem das tropas francezas no Zezere de pag. 473 a 474.)

107—*Pimentel* (Alberto). A ultima côrte do absolutismo em Portugal—Lisboa 1893.

Referencias a Junot como embaixador em Portugal e depois como invasor e a sua mulher a duqueza d'Abrantes, de pags. 35 a 37.

108—*Pimentel* (Alberto). A musa das revoluções. Memoria sobre a poesia popular portugueza nos acontecimentos politicos—Lisboa, 1885, 8.º—*B. A.*

Referencias a pags. 102 a 116.

109—*Pimentel* (Alberto). Memoria sobre a historia e administração do municipio de Setubal—Lisboa 1877, 8 gr.

Referencia a pags. 349, 379, 381 e 385—*B. A.*

110—*Pinho Leal*—Portugal antigo e moderno—Lisboa 1873-1890, 12 vol.—*A. L.*

111—*Pinto de Carvalho* (Tinop) Lisboa de outros tempos—Lisboa 1898, 2 vol.—*A. L.*

112—*Pires* (A. Thomás). Notas historico-militares da Guerra Velha até á invasão franceza—Elvas 1898, 1 fl.—*A. L.*

113—*Pires* (A. Thomás). Cancioneiro popular politico. Trovas recolhidas da tradição oral portugueza—Elvas 1891, 1 fl.

Trovas alusivas á invasão franceza de pags. 1 a 4.

114—*Pita* (Dr. José Pereira Paiva). Breve memoria do seminario diocesano de Elvas—Coimbra 1878, 8.º—*B. A.*

Referencia a pags. 12 a 22 e doc. de pag. 128 e seg.—*L.*

115—*Publicações commemorativas da guerra peninsular.*

«Conimbricense» de 11 de junho de 1908—*B. A.*

116—*Rebello da Silva* (Luiz Augusto). Varões illustres das tres epochas constitucionaes—Lisboa 1870.

Referencia á entrada em Lisboa de Junot e alistamento no exercito portuguez do 1.º duque de Palmella, de pags. 10 a 13.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gações, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

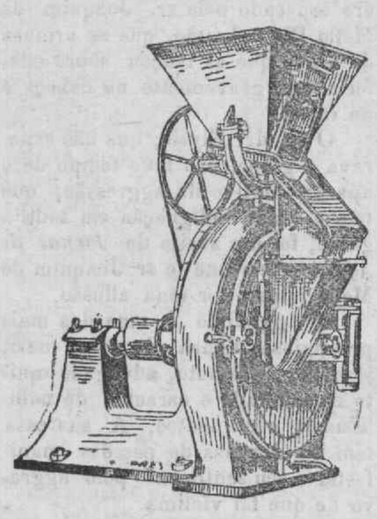
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena desapez

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

PALHA

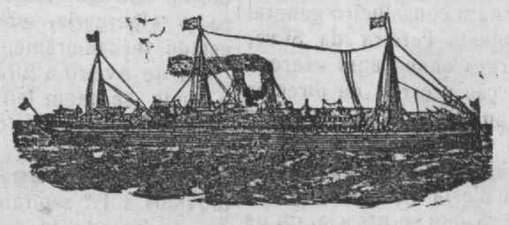
VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 18 de abril

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 2 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 16 maio

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

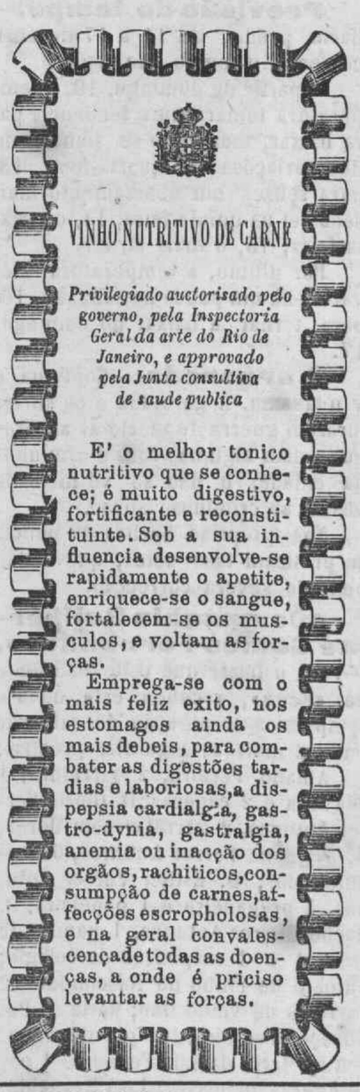
Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO